

Sessão 24
História do Brasil B

189

RELAÇÕES DE TRABALHO EM UMA ESTÂNCIA DO RIO GRANDE DO SUL NO FINAL DO SÉCULO XVIII: PEÕES E ESCRAVOS CAMPEIROS. *Ananda Simões Fernandes, Helen Osorio (orient.) (UFRGS).*

Poucos são os estudos a respeito das relações socioeconômicas estabelecidas no Rio Grande do Sul no período colonial, principalmente no tocante à mão-de-obra no meio rural, tais como peões, capatazes e escravos campeiros. A documentação escolhida para a realização dessa pesquisa foi os processos-crime, localizados no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, pois além de possibilitar a definição de um perfil de estancieiros, lavradores, escravos, libertos, esta fonte permite a análise de outros grupos ocupacionais, que constam de forma marginal nos registros notoriais, inventariais, tais como os peões livres, libertos, negros livres, entre outros. Assim, pode-se perceber claramente as diferenças sociais e étnicas relacionadas com as ocupações, no que diz respeito à cor, idade, estado civil, entre outros, demonstrando os aspectos demográficos e socioeconômicos dos trabalhadores que compunham o cenário das estâncias, assim como o seu grau de mobilidade, conforme já foi apresentado no XVI Salão de Iniciação Científica. Para aprofundar o estudo dessas relações que se estabeleciam no meio rural será feito um estudo de caso: um processo-crime do ano de 1793, em Camaquã, no qual um estancieiro é acusado de ter assassinado dois escravos seus e um peão. Para tanto, será realizado um estudo qualitativo da fonte, pois através de testemunhos deste processo, pode-se desvelar relações de trabalho – no caso específico da pesquisa, as relações do estancieiro com seus trabalhadores – que geralmente não são contempladas em um estudo quantitativo. Além disso, este tipo de estudo possibilita perceber como se davam essas relações no cotidiano dos trabalhadores, muitas vezes através dos seus próprios testemunhos. (Fapergs).